



JOSÉ FERREIRA MACHADO

ESTADOS DE ALMA

Conferência no Estoril

A Câmara Municipal de Cascais convidou-me para presidir à palestra de Christopher Pissarides, no âmbito das Conferências do Estoril. O Professor Pissarides é um economista britânico/cipriota, Prémio Nobel da Economia em 2010 e com um trabalho fundamental sobre os processos de criação e destruição de emprego e sobre as transições de e para o desemprego. Dificilmente se encontraria, portanto, alguém com um percurso intelectual mais relevante para discutir os actuais padecimentos de Portugal e da Europa, onde o desemprego tem um lugar proeminente.

O que nos disse então o Professor?

1) A Europa deve preocupar-se muito com as elevadas taxas de desemprego. Além dos problemas de coesão social, estava sobretudo preocupado em como o desemprego de longa duração pode comprometer o crescimento futuro das economias. O mecanismo é conhecido e radica na depreciação do capital humano provocada por experiências prolongadas de desemprego.

2) A Europa devia preparar-se para, a seguir à crise da dívida, ser capaz de produzir um crescimento rico em empregos. E concluiu que só o sector dos serviços (saúde, educação, retalho, turismo...) pode proporcionar esse tipo de crescimento. A razão resume-se num conceito: intensidade de trabalho. Sectores como o *hi-tech*, as TIC ou as indústrias verdes podem pro-

duzir crescimento, mas criam poucos empregos directos. A ser assim, países como Portugal deveriam estar na linha da frente da luta para completar o Mercado Único de Serviços.

3) Um mercado de trabalho 'dinâmico' (e este foi o conceito chave enfatizado por Pissarides) é imprescindível para essa retoma rica na criação de emprego. Só um mercado assim será capaz de promover um crescimento rápido da produtividade, a adaptabilidade a mudanças es-

O Nobel da Economia Pissarides diz que a Europa deve preocupar-se muito com as elevadas taxas de desemprego

truturais e mitigar o impacto da recessão no desemprego.

4) A flexibilidade e dinamismo do mercado de trabalho podiam não ser suficientes para combater o desemprego de longa duração, e essa flexibilidade deveria ser combinada com medidas de política apropriadas. Essas medidas, defendeu, devem dirigir-se às empresas que criem empregos em grupos particularmente vulneráveis, podendo mesmo assumir a forma subsídios aos salários pagos.

E muito mais disse, certamente, Pissarides, mas isto foi o que me pareceu de maior novidade.